

# PENTECOSTALISMO CÍVICO: TEOLOGIA, IDENTIDADE E MISSÃO

Arthur Augusto de Oliveira Nogueira<sup>1</sup>

Tiago Borges de Almeida<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo trata da contribuição que o pentecostalismo tem dado à tradição cristã e a sociedade, a partir do resgate da pneumatologia que proporciona o empoderamento das identidades marginalizadas em seu papel nas mudanças das estruturas sociais. O objetivo da pesquisa é mostrar que o movimento pentecostal possui uma identidade teológica e que a igreja, sob o poder do Espírito Santo, tem rompido limites paradigmáticos em suas práxis missionária. Quanto a metodologia, a pesquisa concentrou-se em dialogar com a teologia e a experiência, igreja e sociedade, esclarecendo e aproximando a teologia pentecostal aos pentecostais, afim de que sejam melhor instrumentalizados.

Palavras chaves: Pentecostalismo. Teologia. Identidade. Sociedade. Missão.

## ABSTRACT

This article deals with the contribution that Pentecostalism has given to Christian tradition and society, from the rescue of pneumatology that provides the empowerment of marginalized identities in their role in changing social structures. The objective of the research is to show that the Pentecostal movement has a theological identity and that the church under the power of the Spirit has broken paradigmatic limits in its missionary praxis. As for methodology, the research focused on dialoguing theology and experience, church and society, clarifying and bringing Pentecostal theology closer to Pentecostals, so that they are better equipped.

Keywords: Pentecostalism. Theology. Identity. Society. Mission

---

<sup>1</sup> Graduado em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória, pós-graduando em MBA em Gestão de Estratégia Empresarial. Membro da Assembleia de Deus Edificando Vidas. E-mail: Arthur.nogueira37@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduado em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória, pós-graduado em Ciências das Religiões com Ênfase no Ensino Religioso, licenciando em História pela Faculdade Estácio de Sá, Mestrando em ciências das religiões pela FUV. Membro da Assembleia de Deus Edificando Vidas e funcionário da Casa Publicadora das Assembleias de Deus CPAD. E-mail: tiagoborges.icm@gmail.com.

## **Introdução**

Tendo em vista que o ponto de partida da teologia pentecostal é a doutrina da ação do Espírito Santo nos dias atuais assim como nos tempos apostólicos, é de suma importância que se contrarie as acusações de que o pentecostalismo não tem uma teologia concisa, nenhuma ligação com o protestantismo, e não ser parte da tradição cristã. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo mostrar que o movimento pentecostal tem uma identidade histórica, teológica, hermenêutica, e, sobretudo, está contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária a partir de sua práxis.

O movimento pentecostal, além de sua contribuição teológica, tem empregado grandes esforços em seu fazer missiológico, rompendo fronteiras resultantes de pecados estruturais e construindo pontes inovadoras e criativas proporcionadas pela dinâmica do Espírito. Apresentando uma cosmovisão que permite um diálogo entre a tradição e a experiência, libertando o fazer teológico de uma colonização europeia, cuja a teologia encontra-se engessada por catecismos e dogmas que não respondem as demandas de um novo mundo.

O objetivo do artigo é dar um esclarecimento teológico sucinto através de sua história, prática e leitura. É, sobretudo, “apresentar a teologia pentecostal ao pentecostalismo”, de forma que os pentecostais conheçam a sua própria identidade, e os atos praticados sejam conscientes, aperfeiçoados, ampliados e, nesse sentido, o reino de Deus atinja todas as esferas da sociedade e as dimensões do ser-no-mundo.

Portando, o artigo divide-se em duas seções. Na primeira, será abordada o resgate da pneumatologia articulada com um novo olhar sob Lucas-Atos para a compreensão da teologia pentecostal. A segunda seção trata-se da relação entre o papel teológico-missionário-pentecostal na construção de uma sociedade igualitária, justa e solidária.

### **Teologia e experiência pentecostal: A importância do Espírito no fazer teológico.**

O pentecostalismo já foi o “irmão mais novo” e dependeu muito de outras tradições cristãs, mas agora amadureceu e também tem algo a ensinar aos demais irmãos.”<sup>3</sup> Essa afirmação, tem como objetivo revelar a incumbência e a notoriedade teológica que o pentecostalismo tem apresentado a tradição cristã. Grandes teólogos

---

<sup>3</sup> CARVALHO, César Moisés. *Pentecostalismo e pós modernidade: Quando a experiência se sobrepõe à teologia*. Rio de Janeiro: CPAD, p. 19.

pentecostais contribuíram e estão contribuindo para a compreensão da teologia, história e hermenêutica pentecostal, como por exemplo: Stanley M. Horton, Roger Stronstad, Anthony D. Palma, Donald Gee, William Menzies, Robert Menzies, Gordon D. Fee, Jon Ruthven, Rodman Williams, Kenneth J. Archer, Craig S. Keener, Amos Yong, Vinson Synan, Antônio Gilberto, Claiton Ivan Pommerening, Silas Daniel, Gutierrez F. Siqueira, César Moisés Carvalho, Kenner Terra, David Mesquiat, etc. Nas palavras de Carvalho: “Que fique claro que a proposta de uma produção teológica pentecostal, não está sugerindo uma reinvenção da roda, como se o pentecostal fosse desconsiderar a tradição cristã, comum a todas expressões do cristianismo ocidental.”<sup>4</sup> Assim como todos os cristãos, os pentecostais creem nas doutrinas basilares da fé cristã contida na Bíblia e sistematizada em poucas palavras no credo apostólico.

A teologia pentecostal está enraizada em outros movimentos que ocorreram ao longo da história, “é uma evolução do pensamento wesleyano, do movimento de santidade, da teologia dos avivamentos, etc”.<sup>5</sup> No entanto, o pentecostalismo não é uma mistura de teologias e pensamentos, mas é o resultado da ação do Espírito num longo processo histórico. Como afirma Hyatt, “o cristianismo pentecostal não está na periferia do cristianismo ortodoxo, mas está no âmago do cristianismo bíblico e histórico.”<sup>6</sup>

O pentecostalismo é uma alternativa teológica plausível depois de uma luta travada entre o liberalismo e o fundamentalismo. Em um mundo onde o conhecimento racionalista é o portador da verdade, e ambos os grupos se valem de tal fonte argumentativa para defender seus pontos de vistas, o pentecostalismo com uma abordagem pneumatológica nasce como uma nova proposta dentro do cristianismo. De acordo com Albano:

A grande contribuição pentecostal ao se constituir a partir dos testemunhos de fé apoiados da experiência pessoal com o Espírito de Deus foi democratizar a fala sobre o divino. A narrativa com seu teor oral, emotivo e fomentadora de polos significantes foi capaz de expressar a religiosidade pentecostal (...) rica em expressividade e criação de sentidos que amparam a vida dos mais pobres da sociedade. Desta forma, surgiu dentro do protestantismo do século XX, um modo popular de articular a fé evangélica. Surgiram comunidades pentecostais que possibilitaram o protagonismo de pobres, negros e

---

<sup>4</sup> CARVALHO, 2017, p. 345.

<sup>5</sup> SIQUEIRA, Gutierrez Fernandes. *Revestidos de poder: uma introdução a teologia pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p. 14.

<sup>6</sup> HYATT, Eddie. *2000 anos de cristianismo carismático*. Natal, RN: Carisma, 2018, p. 16.

mulheres dentro de espaços pautados pela experiência democrática do Espírito.<sup>7</sup>

A experiência é algo crucial para a fé pentecostal. O Espírito Santo é a fonte da experiência cristã, pois é Ele quem guia após o novo nascimento e na leitura bíblica. O Espírito é aquele que penetra e interliga todas as coisas, é o gerador de comunhão, afinidades e relacionamentos. Ele é a mola propulsora que conduz o cristão a uma experiência transcendente, fazendo-o enxergar os textos bíblicos não como algo distante e obsoleto, de milhares de anos atrás, mas como verdade liberadora, que permeia por séculos, cumprindo a vontade de Deus no passado e no agora. O Espírito, com sua dinâmica, é capaz de provocar uma imanência, isto é, faz com que o cristão se sinta parte de algo maior, mobiliza-o a ler o texto de forma que os princípios ali contidos reflitam a glória de Deus em sua vida. A experiência sempre vai culminar para uma ação consciente no agora. Nesse sentido, ser pentecostal é agir dentro de um princípio bíblico adquirido pela leitura/experiência guiada pelo Espírito. Segundo Pommerening:

A experiência com o Espírito Santo deveria permear todo e qualquer fazer teológico pentecostal e neste sentido é mais importante que a própria teologia em si, caso contrário produzirá teólogos e alunos frios com uma teologia estéril que não satisfaz às demandas da vida e das próprias exigências do Espírito.<sup>8</sup>

O pentecostalismo é uma força evangélica e cristã cujo papel é o resgate da Pessoa do Espírito Santo na condução da igreja.”<sup>9</sup> Ao longo dos séculos a igreja cristã se preocupou com as questões relacionadas a cristologia, eclesiologia e soteriologia, porém, pouca coisa foi produzida acerca da pessoa do Espírito Santo.

Para conhecer a teologia pentecostal é necessário um olhar mais acurado nos textos lucanos. De acordo com Stronstad, Lucas não pode ser visto apenas como médico, deve ser visto, também, como historiador e teólogo, dessa forma, seu ponto de vista teológico levou-o a escrever a história.

Portanto, como Lucas é teólogo por direito próprio, os intérpretes devem examinar seus escritos com a mente aberta à possibilidade de que a perspectiva lucana sobre o Espírito Santo defira da de Paulo. Por conseguinte, assim como o reconhecimento de que Lucas é teólogo e historiador torna Lucas-Atos uma fonte legítima para a doutrina do Espírito Santo. Reconhecer os dois fatos é reabilitar Lucas como historiador-teólogo do Espírito Santo e permitir que ele faça uma

<sup>7</sup> ALBANO, Fernando. *A ação do Espírito no mundo: novas perspectivas sobre o profetismo pentecostal em diálogo com Paulo Tillich*. São Paulo: Recriar, 2018, p. 46.

<sup>8</sup> POMMERENING, Claiton Ivan. *Fragmentos de uma teologia do Espírito para o pentecostalismo clássico*. In: Anais do congresso internacional da faculdade EST. São Leopoldo: EST, 2014. v.2, p.459-472 à p. 466.

<sup>9</sup> SIQUEIRA, 2018, p. 14.

contribuição significativa, única e independente para a doutrina do Espírito Santo.<sup>10</sup>

A pneumatologia de Lucas, não pode ser confundida com a pneumatologia de Paulo. Lucas descreve uma pneumatologia “missológica, escatológica e comunitária, onde a elocução profética é o sinal do enchimento do Espírito”.<sup>11</sup> O Espírito Santo na visão de Lucas é Aquele que reveste de poder para testemunhar até aos confins da terra. Já Paulo, enxerga o Espírito Santo como agente soteriológico que trabalha no processo de santificação e regeneração. Dito isto, a Bíblia não pode ser “lucanizada” pelos pentecostais e nem “paulinizada” pelos reformados (cuja ênfase concentra-se nos textos paulinos). Cada autor bíblico deve ser respeitado dentro de suas próprias teologias. Contudo, isso não significa uma divergência entre Paulo e Lucas, significa, porém, uma complementação entre os autores.<sup>12</sup>

Levando em consideração Lucas-Atos, percebe-se, entretanto, que a teologia pentecostal é uma teologia libertária, integradora, reformista carismática e pneumatológica. É um conjunto de doutrinas e experiências que iluminam o intelecto e aquecem o coração, iluminam para o conhecimento da Palavra de Deus e aquecem para que essa Palavra seja vivida hoje e futuramente, de modo que o anúncio verbal das boas novas seja encarnada na expansão do reino de Deus. A experiência no Espírito possui uma força vital que de alguma forma o universo bíblico se funde ao nosso universo, ao passo que lendo as narrativas de Lucas-Atos, estamos lendo as nossas próprias histórias.<sup>13</sup>

A ênfase somente na experiência ou somente na teologia é perigosa para a fé, elas, portanto, devem permanecer casadas, tendo em vista os fracassos das polarizações e dualismos na história da igreja. O pentecostalismo se destaca na tradição cristã por resgatar uma pneumatologia lucana produzida com interesses teológicos estruturado em textos narrativos que se faz necessário em meio ao formalismo teológico que não descarta o sobrenatural contido nas narrativas de Atos, mas negam veementemente a sua contemporaneidade. De acordo com Albano, “a experiência religiosa foi uma dimensão crucial desde as origens do movimento pentecostal, mas foi, vale ressaltar, a experiência guiada pela verdade teológica”.<sup>14</sup> Ou seja, para que o pentecostalismo continue

---

<sup>10</sup> STRONSTAD, Roger. *A teologia carismática de Lucas: trajetórias do antigo testamento a Lucas-Atos*. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p. 28.

<sup>11</sup> SIQUEIRA, Gutierrez Fernandes. *O Espírito e a Palavra: fundamentos, características e contribuições da hermenêutica pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, p. 81.

<sup>12</sup> SIQUEIRA, 2019, p. 81.

<sup>13</sup> MENZIES, Robert. *Pentecostes essa história é a nossa história*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 116.

<sup>14</sup> ALBANO, 2018, p. 47.

contribuindo com a tradição cristã não deve haver um divórcio entre experiência e teologia, cada qual deve ter seus próprios limites e atuações.

### **Contribuições teológicas pentecostais na construção de uma estrutura social igualitária.**

Desigualdade e injustiça são dois fundamentos sob os quais as estruturas sociais brasileiras vem sendo construídas ao longo de seus mais que 500 anos, proporcionando pobreza aos pobres e riqueza aos ricos, distanciando e desnivelando numa velocidade absurda e mordaz os limites sociais, onde os recursos disponíveis, sejam eles, econômicos, naturais, políticos, tecnológicos, culturais ou religiosos, estão ficando a cada dia que se passa, mais escassos àqueles que já participam apenas de suas sobras, e cada vez mais abundantes nas mãos dos que assim desfrutam, sob a influência e o controle desumano do consumo desequilibrado.

Leonardo Boff, em seu livro *A saudade de Deus*, cita um estudo intitulado *Premiar o trabalho, não a riqueza*, feito em 2019, que diz:

Em 2018, o número de pessoas cujas fortunas superam 1 bilhão alcançou seu máximo histórico, com um novo bilionário a cada dois dias. Neste momento, em 2019, há 2.043 bilionários (em dólares) em todo o mundo. Além disso, 82% do crescimento da riqueza mundial, durante o ano de 2018, foi parar nas mãos de 1% mais rico, ao passo que a dos 50% mais pobres da população mundial não aumentou sequer o mínimo. [...] A riqueza do 1% da população mundial é maior que a dos 99% restantes. A riqueza de apenas 42 pessoas é a mesma que a dos 3,7 bilhões mais pobres.<sup>15</sup>

“Sob a astúcia e devastadora corrupção, foi instaurado neste solo sangrento, um modelo social inspirado na farsa da meritocracia, onde o ponto de partida desigual de cada indivíduo, na corrida para superar suas barreiras históricas não é considerado”.<sup>16</sup>

É neste contexto de desequilíbrio e caos social (em todas as suas esferas e dimensões) que a identidade teológico-pentecostal vem sendo construída e definida. Moisés Martins, mesmo considerando a variedade de públicos em que o pentecostalismo está presente, afirma:

O pentecostalismo não é mais, exclusivamente, uma ideologia religiosa de gueto cultural. Embora sua presença mais atuante explicita dados sociológicos bem concretos: periferia dos centros urbanos; agrupamentos sociais de níveis claros de pobreza;

<sup>15</sup> BOFF, Leonardo. *A saudade de Deus, a força dos pequenos*. Rio de Janeiro: Vozes, 2020, p. 80.

<sup>16</sup> JoGzz; MC, César; DK47. *Do alto do morro*. Pineapple Stormtv. 2020.

baixa escolaridade predominante; significativo contingente de negros e mestiço.<sup>17</sup>

Considerar questões vitais para a existência, como justiça, paz, liberdade, igualdade, dignificação do ser e cumprimento dos direitos humanos para todos como iguais, deve também estar na essência e na pauta do fazer teológico pentecostal e na construção de sua autêntica identidade, proporcionando e contribuindo com uma hermenêutica e prática missiológica que esteja para além do êxtase como chave interpretativa na sua elaboração, tornando a implementação do reino de Deus concreta e palpável na resolução dos encontros existenciais encontrados no solo onde essa identidade está sendo construída.

Partindo do pressuposto que repensar o que já foi estabelecido é um princípio básico para a evolução, é necessário dizer que o caráter missiológico-pentecostal não deve ser reduzido ao “batismo com o Espírito Santo”, mas considerar com urgência a construção e implementação de uma estrutura social igualitária, de modo que, assim como é visto o derramar do Espírito Santo parte fundamental da história da Igreja, também seja, o “ter tudo em comum” (At 2.44), parte essencial da *práxis* missionária, e um elemento constitutivo da comunidade de fé. Nesse sentido, é necessário compreender o empoderamento dado pelo Espírito como capacitação na construção de uma nova sociedade, onde a hierarquização, baseada em preceitos desiguais e corruptos seja substituída por uma comunidade onde em Cristo já não haja maior ou menor, favorecidos e não favorecidos, de modo que as injustiças sociais sejam banidas pela igualdade, fazendo com que todos, em consonância com o Reino de Deus, sejam apenas um, estabelecendo sob o senhorio de Cristo, a igualdade, liberdade e a paz.<sup>18</sup>

Júlio Zabatiero, trabalhando o conceito da missão que integra todas as dimensões humanas, no contexto da carta aos Colossenses, afirma que:

É parte integrante da compreensão paulina da salvação o rompimento das barreiras estabelecidas entre os seres humanos pelo pecado, e a criação de uma nova humanidade em Cristo. Se essa é a *missio Christi*, também deve ser a *missio Ecclesiae*: viver de tal forma que, em seu testemunho e missão, possa ser um instrumento de Deus para a construção de relações humanas justas, fraternas, sem discriminações, preconceitos, divisões étnicas, econômicas, sociais ou religiosas. Em um mundo totalmente dividido e fragmentado pelo pecado, a igreja é a comunidade da unidade em comunhão, na qual Cristo é tudo em todos. Onde nenhum outro valor é mais desejado, apreciado, e buscado, do que a harmonia.<sup>19</sup>

<sup>17</sup> MARTINS, Moisés. *Pentecostalismo e Teologia pública*. São Paulo: Recriar, 2020, p. 38

<sup>19</sup> ZABATIERO, Júlio. *Fundamentos da Teologia Prática*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005, p. 114

A missão pentecostal, em sua produção teológica e construção de identidade, deve ter em sua essência constitutiva a superação do assistencialismo barato, (infelizmente praticado sob pretextos incabíveis por uma parte considerável das expressões evangélicas), empenhando-se diligentemente na construção de estruturas justas e humanas, sob o empoderamento do Espírito, combatendo com a autoridade que lhe foi dada, os sistemas vigentes que sangram e matam em prol do lucro e do poder, e tendo como modelo o reino em que o seu Rei vê pessoas e não instrumentos temporariamente válidos, diminuindo a pobreza, a desigualdade, a corrupção e tudo que foi proporcionado pelo pecado, exercendo o ministério da reconciliação, entregue por Cristo à sua Igreja.

A contribuição proposta é que seja incluso na expressão identitária pentecostal um ‘pentecostalismo-cívico-estrutural’, que trabalha sob o poder e a autoridade dada pelo Espírito, em seu contexto social massivo, onde as vulnerabilidades são demasiadamente intensas, em prol da reestruturação comunitária local e universal.

## **Conclusão**

O movimento pentecostal deixou de ser objeto de estudo somente dos teólogos, dada suas implicações na sociedade como um todo, tornando-se fonte de pesquisa para sociólogos, historiadores e cientistas da religião, assim como, possibilitando o diálogo com a teologia pública, produzida no contexto da América latina.

Contudo, esse movimento, devido suas múltiplas matrizes, está passando por uma forte crise de identidade. Sendo necessário rever o que de fato é ser pentecostal, por meio de sua história, teologia e tradição, simultaneamente propondo e construindo novas perspectivas em face de um novo mundo e de um novo tempo.

Diante do resgate que o pentecostalismo fez da pneumatologia, percebeu-se um engajamento na liderança eclesial por parte de leigos, fato este, que em outras tradições cristãs não ocorre com frequência. Esse engajamento e empoderamento através do batismo no Espírito Santo não só concedeu uma ousadia e democracia profética para atuar dentro do contexto religioso, mas também trabalhando pela transformação das estruturas sociais.

O fazer teológico pentecostal tem como responsabilidade aproximar a comunidade de fé de sua teologia, promovendo uma conscientização comunitária do fazer-missiológico-empoderado, para que, dessa forma, o anúncio verbal das boas novas seja encarnado na expansão do reino de Deus, que consiste em justiça, paz e alegria (Rm



14.17). “Sejamos menos polemistas e mais teólogos em plena diaconia. O mundo reclama exemplo e não discurso, prática e não filosofia que não tem aplicabilidade alguma na realidade cruel.”<sup>20</sup>

### Referências

- ALBANO, Fernando. *A ação do Espírito no mundo: novas perspectivas sobre o profetismo pentecostal em diálogo com Paulo Tillich*. São Paulo: Recriar, 2018.
- BOFF, Leonardo. *A saudade de Deus, a força dos pequenos*. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.
- CARVALHO, César Moisés. *Pentecostalismo e pós modernidade: Quando a experiência se sobrepõe à teologia*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- HYATT, Eddie. *2000 anos de cristianismo carismático*. Natal, RN: Carisma, 2018.
- JoGzz; MC, César; DK47; Pineapple Stormtv. *Do alto do morro*. 2020
- MARTINS, Moisés. *Pentecostalismo e Teologia pública*. São Paulo: Recriar, 2020.
- MENZIES, Robert. *Pentecostes essa história é a nossa história*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- POMMERENING, Claiton Ivan. *Fragments de uma teologia do Espírito para o pentecostalismo clássico*. In: Anais do congresso internacional da faculdade EST. São Leopoldo: EST, 2014.
- SIQUEIRA, Gutierres Fernandes. *O Espírito e a Palavra: fundamentos, características e contribuições da hermenêutica pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2019
- SIQUEIRA, Gutierres Fernandes. *Revestidos de poder: uma introdução a teologia pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.
- STRONSTAD, Roger. *A teologia carismática de Lucas: trajetórias do antigo testamento a Lucas-Atos*. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.
- ZABATIERO, Júlio. *Fundamentos da Teologia Prática*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

---

<sup>20</sup> CARVALHO, 2017, p. 409.